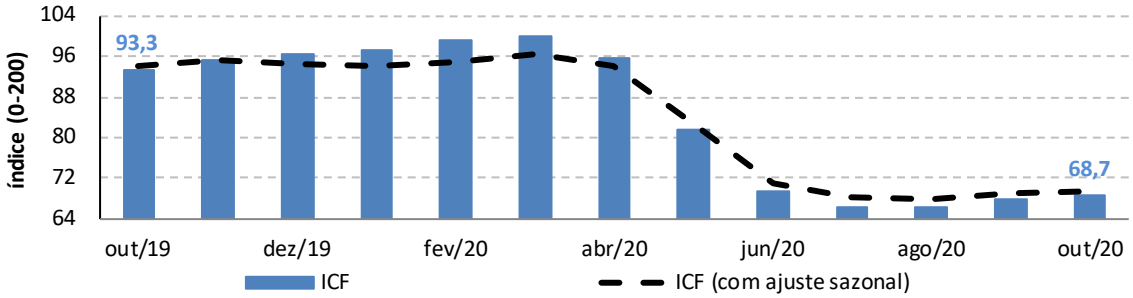
PESQUISA NACIONAL CNC | Intenção de Consumo das Famílias

CONDIÇÕES DE CONSUMO MAIS FAVORÁVEIS EM OUTUBRO

A Intenção de Consumo das Famílias atingiu 68,7 pontos, com crescimento mensal de +0,9%, o segundo *consecutivo. Para este resultado positivo, houve redução na parcela das famílias negativa, em relação às condições de consumo (Acesso ao Crédito, Nível de Consumo Atual e Momento para Duráveis). A Renda Atual caiu pelo sétimo mês (-0,9%), entretanto o Emprego Atual apresentou a segunda alta (+0,3%). Com isso, a Perspectiva Profissional também obteve aumento (+4,4%)*

Intenção de Consumo das Famílias – Evolução do Índice



O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 68,7 pontos em outubro deste ano, o pior mês de outubro da pesquisa. Com isso, o índice permaneceu abaixo do nível de satisfação (100 pontos), o que acontece desde abril de 2015 (102,9 pontos). Após o ajuste sazonal, a série apresentou crescimento mensal de +0,9%, o segundo crescimento após cinco quedas consecutivas. Contudo, em relação a outubro de 2019, houve retração de -26,4%, a sétima redução nessa base comparativa.

Índice	out/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	85,9	+0,3%	-26,1%
Perspectiva Profissional	78,7	+4,4%	-24,9%
Renda Atual	76,3	-0,9%	-30,5%
Acesso ao crédito	81,9	+0,3%	-7,6%
Nível de Consumo Atual	51,7	+1,2%	-29,7%
Perspectiva de Consumo	63,0	-0,5%	-33,0%
Momento para Duráveis	43,3	+2,1%	-34,6%
ICF	**68,7**	**+0,9%**	**-26,4%**

* Com ajuste sazonal

Na avaliação por faixa de renda, as famílias com renda acima de 10 salários mínimos revelaram nível de insatisfação de 78,5 pontos, com aumento mensal de +1,0% e queda

anual de -25,4%. Para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, o indicador atingiu 66,7 pontos e representou insatisfação também dessa parcela dos consumidores, já que o índice permaneceu abaixo dos 100 pontos. No entanto, no mês houve avanço de +0,8%, enquanto na comparação anual reduziu -26,6%.

Índice	out/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	66,7	+0,8%	-26,6%
Mais de 10 Salários Mínimos	78,5	+1,0%	-25,4%
ICF	**68,7**	**+0,9%**	**-26,4%**

Pelo critério regional, o Sul registrou a queda mensal mais intensa (-3,1%), enquanto o Centro-Oeste foi a região mais positiva (+2,9%). As famílias do Sul foram as mais confiantes (75,5 pontos), mesmo estando em nível insatisfatório; e as do Norte (67,1 pontos) foram as que apresentaram menor indicador. Todas as regiões registraram recuo na comparação anual, sendo o Centro-Oeste com a taxa mais expressiva (-30,9%).

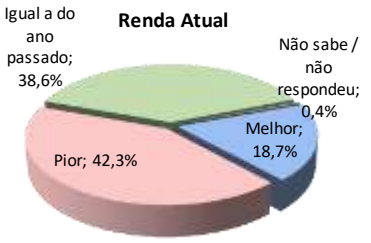
Região	out/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	67,1	-1,9%	-30,4%
Nordeste	67,5	+2,9%	-28,6%
Centro-Oeste	67,6	+2,9%	-30,9%
Sudeste	68,5	+0,7%	-24,0%
Sul	75,5	-3,1%	-23,8%
Nacional	**68,7**	**+0,9%**	**-26,4%**

Momento Atual: avanço no Emprego Atual não é suficiente para interromper a queda na Renda Atual



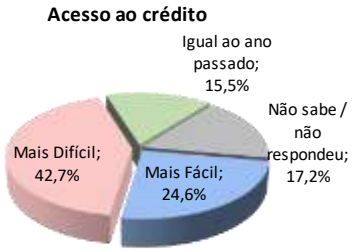
A questão referente ao Emprego Atual mostrou que a maior parte dos entrevistados (32,8%) se sente menos segura com seu emprego, uma proporção similar ao mês anterior (32,8%) e maior do que em outubro de 2019 (20,7%). Em outubro de 2020, houve crescimento mensal de +0,3%, o segundo seguido, já a variação anual foi de -26,1%. Apesar desse avanço no mês, o patamar atingido foi de 85,9 pontos, revelando insatisfação das famílias neste item. Mesmo assim, foi o maior índice da pesquisa no mês.

As avaliações em relação à Renda Atual demonstraram que a maioria das famílias considerou a renda pior do que no ano passado, com percentual de 42,3% ante 42,3% no mês anterior e 26,0% em outubro de 2019, um aumento no ano e estabilidade no mês. O item recuou -0,9% em outubro deste ano, a sétima queda consecutiva, enquanto na comparação anual houve retração de -30,5%. A taxa mensal foi a mais negativa entre os itens do mês. Este subindicador alcançou 76,3 pontos em outubro de 2020, o menor nível da série histórica.

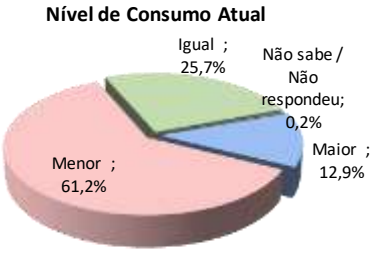


Condições de Consumo: melhora nas condições de consumo com percepções mais favoráveis

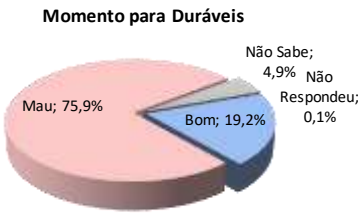
Em relação ao Acesso ao Crédito, a proporção das famílias que acreditam que comprar a prazo está mais difícil reduziu para 42,7% ante 43,8% no mês anterior e 40,2% em outubro de 2019. Em outubro de 2020, houve a segunda alta consecutiva, de +0,3%; com isso, o indicador atingiu 81,9 pontos. Na comparação anual, houve recuo de -7,6%, o menos negativo do mês.



As famílias, em sua maioria, consideraram que em outubro de 2020 o Nível de Consumo Atual foi menor do que no ano passado (61,2%), ante 61,9% no mês anterior e 47,0% em outubro de 2019. Houve aumento mensal de +1,2% neste item, o segundo consecutivo. Com isso, ele alcançou o nível de 51,7 pontos. Na comparação com igual mês do ano anterior, a variação foi de -29,7%.



No Momento para Duráveis, a parcela de consumidores que acreditam ser um momento negativo para compras desse tipo de produto atingiu 75,9%, abaixo dos 76,4% observados no mês anterior e acima dos 62,5% em outubro de 2019. Além dessa melhora da percepção, o

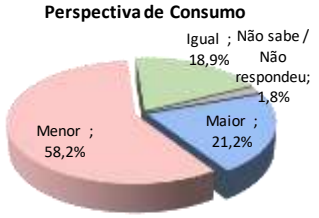


indicador também apresentou crescimento mensal, de +2,1%, o terceiro consecutivo; contudo, obteve a maior queda anual (-34,6%) dentre os itens no mês. Com isso, o indicador atingiu o nível de 43,3 pontos, o menor subíndice da pesquisa no mês.

Perspectivas: Perspectiva Profissional cresce, mas Perspectiva de Consumo ainda demonstra cautela



A maior parcela das famílias (56,4%) demonstrou uma Perspectiva Profissional negativa em outubro deste ano, enquanto este percentual foi de 58,1% no mês anterior e de 42,6%, em outubro de 2019. O item obteve variação positiva de +4,4% em outubro de 2020, a terceira consecutiva, também sendo o maior crescimento do mês. Contudo, a comparação com igual mês do ano anterior foi negativa (-24,9%). Com isso, o item atingiu 78,7 pontos. Estes fatores revelam que a recuperação gradual do emprego atual já se reflete positivamente nas perspectivas em relação ao futuro profissional para os próximos seis meses.



Referente à Perspectiva de Consumo, a maioria das famílias acredita que vai consumir menos nos próximos três meses, 58,2%. Este percentual foi abaixo dos 58,6% no mês anterior e acima dos 39,6% observados em outubro de 2019. O subíndice registrou queda mensal de -0,5%, a segunda consecutiva. Já na comparação anual, o item recuou -33,0%, fazendo com que o indicador atingisse 63,0 pontos. Esta retração da expectativa de consumir em outubro demonstra que, apesar da melhora na percepção de consumo atual, as famílias continuam seletivas com sua renda.

Conclusões:

A Intenção de Consumo das Famílias apresentou o pior índice para um mês de outubro da série histórica. Contudo, ao considerar a série com ajuste sazonal, o indicador continuou apresentando taxas positivas, obtendo o segundo crescimento consecutivo. Com isso, as famílias reforçaram a recuperação gradual observada nos dados do comércio.

Essa melhora foi captada pelos itens relacionados às condições de consumo. Tanto o Momento para Compras de Duráveis quanto o Consumo Atual e as Condições de Crédito obtiveram percepções mais favoráveis pelo segundo mês consecutivo, embora a maior parcela tenha sido negativa.

Em um momento de contenção da renda, o item que capta o nível de Renda Atual continuou mostrando retração, sendo a maior queda do mês e atingindo o menor nível da série histórica. Com isso, percebe-se que a redução do auxílio emergencial do governo impactou negativamente as famílias, mesmo tendo melhora das percepções em relação ao mercado de trabalho.

As famílias ainda se mostraram insatisfeitas em relação ao Emprego Atual. Entretanto, o item apresentou avanço pelo segundo mês seguido, tornando-se o maior indicador do mês. Essa recuperação no curto prazo já está influenciando as expectativas futuras, tanto que a Perspectiva Profissional para o próximo semestre apresentou o maior crescimento no mês, além de uma menor parcela das famílias ter sido negativa em relação ao futuro profissional.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como: capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego atual e suas perspectivas.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das suas variações mensais e anuais.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a percepção do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectiva de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICF.